

|                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p><b>SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO E CULTURAL DE POVOS INDÍGENAS TRANSFRONTEIRIÇOS E DE RECENTE CONTATO NA REGIÃO AMAZÔNICA</b></p> <p><b>PROJETO 914BRZ4019</b></p> <p><b>EDITAL Nº 007/2019</b></p> <p><b>Parceria LABHOI-Museu do Índio</b></p> <p><i>Os primeiros 30 anos de contato dos Arara de Cachoeira Seca por eles mesmos</i></p>                                   |
| <p><b>Transcrição:</b></p>                                                        | <p>Local: Terra indígena Arara de Cachoeira Seca, Aldeia Iriri<br/> Data: 08/02/2020 – Segunda Viagem<br/> Entrevistado: <b>Karakeo Arara.</b><br/> Nome do arquivo: <b>190130_001.MP3</b></p>                                                                                                                                                                                          |
| <p><b>Participantes:</b></p>                                                      | <p>Karakeo Arara, Milton Guran, Ana Maria Mauad e Marcus Vinícius de Oliveira.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p><b>Duração:</b></p>                                                            | <p>00:26:40</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p><b>Legenda:</b></p>                                                            | <p>Colchetes usados para indicar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reações dos participantes. Exemplo: [Risos]; [Choro]; [Aplausos]; etc.</li> <li>2. Ruídos externos. Exemplo: [Cachorros latindo]; [Campainha]; etc.</li> <li>3. Trechos incompreensíveis na gravação que não puderam ser transcritos. Exemplo: O nome do fotógrafo era [?] Moreira de Souza.</li> </ol> |

**Entrevista Karakeo Arara- 190130\_001.MP3 – Segunda Viagem.**

Duração: 00:26:40

Legenda:

KA: Karakeo Arara

MG: Milton Guran

AM: Ana Maria

MV: Marcus Vinícius

[00:00:01] AM: Então eu vou abrir a, hoje é dia 8 de fevereiro de 2020, nós estamos aqui na aldeia Iriri, terra indígena de Cachoeira Seca, com a Karakeo, pra fazer uma entrevista de história de vida. Ela é integrante da aldeia e a primeira geração que nasce aqui na aldeia, nessa localidade aqui, onde já estão sedentarizados. Karakeo, a gente vai começar fazendo a historinha da sua vida, né? Você é filha de quem?

[00:00:44] KA: Lipó, Eliptimpó é o nome dele.

[00:00:48] MG: Eliptimpó? Ah, eu achei que era Liptipó, mas é Eliptimpó, muito bem.

[00:00:58] AM: A gente, lá na FUNAI tem aquele retratinho, assim.

[00:01:00] MG: E- lip- ti -pó. É a Lipó.

[00:01:07] AM: Ela é sua mãe.

[00:01:09] KA: Uhum.

[00:01:09] AM: E o seu pai?

[00:01:11] KA: Tibi.

[00:01:11] AM: Tibi...

[00:01:14] MG: Tibi.

[00:01:19] AM: Você é a mais nova, né? Você sabe pela ordem, qual o primeiro filho, o segundo filho, o terceiro filho da sua mãe?

[00:01:28] KA: Não, não sei.

[00:01:30] AM: Mas você sabe quem são os filhos dele que estão aqui, vivos?

[00:01:33] KA: Sei.

[00:01:34] AM: Você pode dizer? As suas irmãs, irmãos.

[00:01:37] MG: Começando pelo mais velho.

[00:01:38] AM: Quem é o mais velho?

[00:01:39] KA: Acho que é Poty.

[00:01:42] MG e AM: Poty.

[00:01:47] KA: Eu não sei dizer direito isso não.

[00:01:48] AM: Não faz mal, mas diz as outras que estão aqui.

[00:01:49] MG: Diz os outros, diz os outros filhos. Tem a Poty...

[00:01:55] KA: Depois dela acho que é Uai, não sei.

[00:01:58] MG: Uai.

[00:01:59] AM: Ah, Uai é filho/ E o Idomeduk, é filho dela também?

[00:02:06] KA: É.

[00:02:06] AM: O Idomeduk... Tiberubi é filho dela?

[00:02:17] KA: Uhum.

[00:02:17] AM: Tiberubi.

[00:02:27] AM: Ela tem também a...

[00:02:30] KA: Tem Puyt.

[00:02:33] AM: Puy?

[00:02:33] KA: Puyt.

[00:02:35] KA: É com k.

[00:02:36] MG: Kuit?

[00:02:37] KA: Uhum.

[00:02:37] MG: Tá, você não tem uma caneta aí não, né?

[00:02:41] MV: Não, vou lá pegar.

[00:02:41] MG: [?] Me empresta sua caneta? Pra não ter [?] de continuidade aqui. Kuit.

[00:02:47] AM: É o Kuit.

[00:02:48] KA: Uhum... Tem Iadak, Zadak.

[00:02:58] MG: Jadak, com J?

[00:02:58] KA: É, com J.

[00:03:09] AM: O Kuit e a Iadaj, e o Iadaj são homens?

[00:03:12] KA: Não, mulher.

[00:03:13] AM: As duas são mulheres?

[00:03:14] KA: As duas.

[00:03:20] AM: E mais quem? A Kuit é a Koruja.

[00:03:24] KA: É não, tem mais 4, eu acho.

[00:03:27] AM: Tem mais 4, tem a Kekeu.

[00:03:29] KA: Tem Kekeu, Kascora e Kasquita.

[00:03:32] MG: Tem Kekeu...

[00:03:34] KA: Não, já botou já do Kekeu, que é Iadaj, é apelido dela.

[00:03:40] AM: E a Kuit é a Koruja?

[00:03:41] KA: É, Kuit é Koruja.

[00:03:44] MG: Koruja. Aí depois da Kekeu então tem...

[00:03:49] KA: A Kascora, que é Tuputi, eu acho, o nome dela.

[00:03:53] AM: Ah, botaram apelido em todo mundo.

[00:03:57] MG: Kascora?

[00:03:58] KA: Uhum.

[00:04:01] MG: Kascora, o nome dela é?

[00:04:01] KA: Tuputin.

[00:04:08] MG: Tu-pu-tin, é mulher.

[00:04:09] AM: Aí depois tem a Kasquita?

[00:04:11] KA: Tem.

[00:04:11] AM: Que é a, você sabe o nome dela?

[00:04:13] KA: Tukuinaum.

[00:04:14] MG: Kasquita, o nome dela é Tupu?

[00:04:19] KA: Tukuinaum.

[00:04:21] AM: Tupu?

[00:04:22] KA: É k, é kuim.

[00:04:28] AM: Tupukuinaum... Mas tem um tupu.

[00:04:35] KA: E tem mais um que é Tauet.

[00:04:38] MV: Mas o Tauet é de outra casamento, não é?

[00:04:40] KA: Não.

[00:04:40] MV: Não?

[00:04:40] KA: É, é.

[00:04:42] MV: É de outro casamento.

[00:04:42] KA: É.

[00:04:40] AM: O Tauet é com o Iló.

[00:04:44] KA: É.

[00:04:48] MG: Tauet é da Lipó com o Iló.

[00:04:54] AM: Ela tem muito filho, né?

[00:04:55] KA: Tem.

[00:04:55] MG: Ela tem, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10. Exatamente o que ela tem, 10.

[00:05:03] AM: É, aí você casou com o?

[00:05:05] KA: Okré.

[00:05:08] MG: Então vamos lá, Ka-ra-ke-o, casou com Okré. O Okré é filho de quem, heim?

[00:05:22] KA: Da Adidi.

[00:05:23] MG: A mãe dele se chama?

[00:05:24] KA: Adidi.

[00:05:27] MG: Ela é Arara?

[00:05:28] KA: É.

[00:05:30] MG: Ela é filha de quem?

[00:05:31] KA: Eu não sei.

[00:05:33] MV: É filha de Laranjal, não é? Ela é de Laranjal.

[00:05:34] KA: É.

[00:05:35] MG: Ah, ela é do Laranjal. E o pai dele, é?

[00:05:42] KA: Mortidi.

[00:05:43] MG: Mor-ti-di, Laranjal, não?

[00:05:46] KA: É.

[00:05:46] MG: Laranjal. Então Okere, ele saiu do Laranjal pra cá, não é?

[00:05:55] KA: Uhum.

[00:05:57] MG: E aí vocês dois tiveram dois nenens, não é isso?

[00:06:01] KA: Um.

[00:06:01] MG: Um neném, que se chama?

[00:06:04] KA: Maricaum.

[00:06:06] MG: Ma-ri-cá-um?

[00:06:09] KA: Uan. Maricauan.

[00:06:13] AM: O que significa Maricauan?

[00:06:14] KA: Um passarinho.

[00:06:23] MG: Pronto, obrigado, Karakeo.

[00:06:25] AM: Então muito bem. Você sabe quando você nasceu?

[00:06:31] KA: Dia 5 de abril.

[00:06:32] AM: De mil novecentos, e?

[00:06:35] KA: Mil e...não sei.

[00:06:39] MG: Não, mil novecentos, e?

[00:06:42] KA: 91, eu acho.

[00:06:42] AM: 91? Você tem 28 anos?

[00:06:49] KA: Eu tenho 19 anos, vou fazer 20 anos esse ano, em abril.

[00:06:52] MG: É 2001.

[00:06:52] AM: É, 2001.

[00:06:55] MG: Em abril você vai fazer 20 anos, então é 2000.

[00:07:02] AM: É 2000, nasceu, tem a idade do meu filho.

[00:07:07] MG: Ah, então, olha, parabéns pra você antecipado, o mundo te pertence, ah que bom. E o Okré, ele é mais velho que você?

[00:07:18] KA: É.

[00:07:18] MG: É muito mais velho, não?

[00:07:20] KA: Não. 1 ano só.

[00:07:24] MG: Ah, o Okré tem 21 anos.

[00:07:26] AM: Nasceu em 99.

[00:07:27] MG: Tá bom.

[00:07:27] AM: Então você se lembra quando você era pequena, o que você fazia aqui na aldeia, onde vocês moravam, se você morava lá, ou se você morava, aonde que você morava?

[00:07:40] KA: Morava aqui mesmo, aqui dentro.

[00:07:44] AM: Aqui perto da água, né?

[00:07:44] KA: Aqui bem no porto.

[00:07:47] MG: Sei.

[00:07:47] MG: Bem no porto.

[00:07:48] MG: Entre o templo e a antiga enfermaria né? Atrás do templo.

[00:07:53] KA: Uhum.

[00:07:56] MG: Era uma casa grande, assim, com todo mundo dentro?

[00:07:58] KA: Não, cada um no seu casa.

[00:08:01] AM: E você se lembra das brincadeiras que vocês faziam, como era o dia-a-dia de vocês?

[00:08:10] KA: Lembro.

[00:08:10] AM: Como é que era?

[00:08:11] KA: A gente gostava de brincar bola, brincar canoa, brincar barro pra fazer boneca.

[00:08:18] AM: Ah, é?

[00:08:19] KA: É.

[00:08:21] AM: E a sua mãe, ela tinha algum cuidado especial com vocês?

[00:08:27] KA: Não sei.

[00:08:27] AM: Não.

[00:08:29] KA: Não me lembro.

[00:08:29] AM: Não lembra? Quem é que cuidava mais de você, era a sua irmã, ou?

[00:08:33] KA: Kaskora.

[00:08:35] AM: A Kaskora que cuidava mais de você.

[00:08:36] KA: Acho que era ela.

[00:08:37] AM: E você lembra o que vocês comiam quando você era criança?

[00:08:42] KA: Lembro nada.

[00:08:44] AM: Não? Não tem nada que você lembre, assim, de gostoso, que você sente falta, que você gostava de comer?

[00:08:52] KA: Eu não sei.

[00:08:54] AM: E você, como é que/ Eles conversavam na/ Você sabe falar a língua, o Arara?

[00:09:01] KA: Sei.

[00:09:01] AM: Sabe? E quem é que ensinou você a falar em Arara?

[00:09:07] KA: Foi minha mãe, meu pai.

[00:09:09] AM: E quem ensinou a falar português?

[00:09:12] KA: Não sei, quando eu nasci já foi assim.

[00:09:17] AM: Já falavam português e Arara?

[00:09:18] KA: É.

[00:09:18] AM: E você, aqui você chegou a ir pra escola?

[00:09:23] KA: Sim.

[00:09:25] AM: Você foi a escola aqui ou você foi aqui na aldeia mesmo?

[00:09:30] KA: Não sei, porque eu acho que já falava na língua, o português.

[00:09:35] AM: E você aprendeu a ler e a escrever? Aonde você aprendeu a ler e a escrever?

[00:09:39] KA: Aqui.

[00:09:39] AM: Quem ensinou?

[00:09:41] KA: Professora.

[00:09:41] AM: Era o Bonitinho?

[00:09:46] KA: Não, tinha professor que dava aula na língua também, antigamente.

[00:09:48] AM: Ah, é? Professor indígena?

[00:09:50] KA: Não, branco.

[00:09:52] AM: Branco, que falava na língua e falava português.

[00:09:58] KA: Ele sabia bem falar na língua, sabia cantar na língua.

[00:09:59] AM: Ah, é?

[00:10:01] KA: Ele já morava aqui muito tempo, foi embora já.

[00:10:03] AM: Qual o nome dela, você lembra?

[00:10:05] KA: Marilene.

[00:10:07] AM: Ah, Marilene. E você lembra do chefe de posto aqui ou você não lembra dele?

[00:10:12] KA: Eu lembro.

[00:10:14] AM: Como era o nome dele?

[00:10:14] KA: Era Afonso, eu acho.

[00:10:16] AM: E como era a relação dele com vocês, era legal ou ele era muito bravo?

[00:10:21] KA: Ele era bravo.

[00:10:22] AM: É, o que ele não deixava você fazer, vocês fazerem?

[00:10:25] KA: Eu era criança, mas não deixava pessoal namorar com os brancos nem entrar bebida, não deixava fazer quase nada.

[00:10:37] MG: Tirando bebida e namorar com os brancos, sobra o que?

[00:10:42] KA: Ele não deixava os brancos dormir aqui, quando paravam aqui.

[00:10:47] AM: E você lembra quando você começou a ficar adulta?

[00:10:55] KA: Lembro não.

[00:10:56] AM: Não? Você não lembra quando você teve a sua primeira menstruação?

[00:11:00] KA: Lembro.

[00:11:01] AM: Quantos anos?

[00:11:02] KA: Eu nem lembro.

[00:11:04] AM: Mas como foi, a sua mãe cuidou de você?

[00:11:08] KA: Não, foi minha irmã.

[00:11:08] AM: O que ela fez, ela tinha algum tratamento especial, você?

[00:11:13] KA: Não, ela me ensinou, na minha primeira menstruação, eu não sabia usar os coisa, ela me ensinou.

[00:11:18] AM: Aí você já usava a coisa de branco, ou você?

[00:11:21] KA: É, coisa de branco.

[00:11:23] AM: Ah, tá, então usava mods, essas coisas todas assim, absorvente. Não teve nenhum ritual, é...

[00:11:31] KA: Era pra ter, porque eu tava viajando, aí se fosse aqui eu ia avisar pra minha mãe.

[00:11:38] AM: Como era, você lembra, quando as meninas, quando menstruavam, como era o ritual?

[00:11:46] KA: Rapaz, eu não lembro não, mas eu ouvi dizer que fica até menstruação parar dentro da rede dela mesmo. Bota [aqueles coisa] nela, fica lá mesmo.

[00:12:01] AM: É. E você lembra se você teve alguma doença quando você era criança, pequeninha?

[00:12:09] KA: Lembro.

[00:12:09] AM: Teve?

[00:12:12] KA: Eu não lembro não, mas eu já, minha mãe me conta que eu quase morri, ela me deu pra o meu irmão, aí ela não quis mais eu, porque ela pensou que eu estava morto, mas eu não estava não.

[00:12:26] MG: Já é o segundo caso desse, de...

[00:12:27] AM: Qual irmão?

[00:12:27] KA: Uai. Ele era ás naquele tempo.

[00:12:33] AM: Ele era ás?

[00:12:34] AM: O que é ás?

[00:12:34] MG: O nome dele é Ás.

[00:12:35] KA: Ele era Ás, trabalhava no chefe de posto, agente de saúde.

[00:12:43] AM: Ah, ele era agente de saúde. E me diz uma coisa, você soube o que você teve?

[00:12:49] KA: Não.

[00:12:49] AM: E ela não tinha nenhuma planta do mato, remédio do mato pra te dar?

[00:12:56] KA: Eu não sei, porque eu não lembro.

[00:12:59] AM: Quando é que você/ Você lembra depois que você menstruou, que você entrou na vida adulta, como é que foi? Você continuou, como é que você, você namorava, vinha gente aqui, ou você saía, como era, você viajava, pra onde você viajava?

[00:13:26] KA: Não, não viajava não.

[00:13:30] AM: Você falou que quando você menstruou você estava viajando.

[00:13:33] KA: Estava, com a minha irmã, fui acompanhar outra minha irmã.

[00:13:36] AM: Ah, pra onde?

[00:13:35] KA: Ela estava num casório. Filho dela até morreu.

[00:13:40] AM: Ah, qual irmã?

[00:13:41] KA: Tauet.

[00:13:44] AM: Ah, Tauet. E o filho dela morreu de quê?

[00:13:45] KA: Ele se alimentava no cano.

[00:13:55] AM: E quando é que você conheceu o Okré?

[00:14:03] KA: Não sei, foi 2015, eu acho, 2014.

[00:14:08] AM: Ele foi seu primeiro namorado?

[00:14:10] KA: Não.

[00:14:11] AM: Você já tinha namorado antes?

[00:14:13] KA: Não, nunca teve namorado não.

[00:14:17] AM: Ah, então ele foi o primeiro.

[00:14:18] KA: Foi.

[00:14:18] AM: Você conheceu ele onde?

[00:14:21] KA: Lá mesmo, no Laranjal, na festa que teve lá, fui convidada.

[00:14:24] AM: Ah, teve uma festa em Laranjal. E aí você foi convidada, e como é que foi, você lembra como foi, você pode contar?

[00:14:32] KA: Não [risos]

[00:14:36] AM: Vocês se conheceram em 2015 e se casaram quando?

[00:14:45] KA: Pra nós não casa não, eu acho, nós se juntamos logo.

[00:14:50] AM: É? Quando você ficou junto dele a sua mãe cantou aquela música que canta quando a menina vai embora?

[00:14:59] KA: Não, quando se casa eles cantam, pra marido não bater, pra não...

[00:15:06] AM: É, você sabe qual é a música?

[00:15:11] KA: Sei não.

[00:15:11] AM: É, a Paudem cantou, é, porque a Iogó tinha cantado na entrevista. É uma música interessante, né? Porque ela dá conselho.

[00:15:19] KA: É, ela fala tudo.

[00:15:21] AM: É, fala tudo, pro marido não bater, pra você...

[00:15:26] KA: Pro marido nunca trair a gente, com outra. Mas é bom, que ela canta.

[00:15:34] AM: E vem cá, você conheceu o Okré e gostou dele e casou com ele? Casou, eu digo casou porque morar junto é casar, né?

[00:15:48] KA: É.

[00:15:49] AM: E vocês resolveram vir morar aqui, por que?

[00:15:54] KA: Porque eu que não quis morar lá.

[00:15:57] AM: Por que você não quis morar lá em Laranjal?

[00:16:00] KA: É ruim se acostumar em um lugar dos outros, mas eu acho que ele gostou de morar aqui, porque ele nunca mais foi pra lá.

[00:16:09] AM: E quem construiu a casa de vocês?

[00:16:12] KA: Foi nós mesmos, foi ele, foi ele mais o irmão dele que construiu. Irmão dele mora aqui também com outra menina.

[00:16:21] MV: Quem é o irmão dele?

[00:16:22] KA: O filho da Onatchoró.

[00:16:24] AM: Ah, o filho da Onatchoró, a filha, qual?

[00:16:27] KA: A filha, Tainaru.

[00:16:28] AM: Ah, a Tainaru.

[00:16:28] KA: Aí marido dela é aquele rapaz.

[00:16:33] AM: E você tinha namorado alguém aqui da aldeia antes do Okré?

[00:16:36] KA: Não, nunca.

[00:16:38] AM: E me diz uma coisa, você teve algum, depois que você já estava grande, você adoeceu com alguma coisa, que teve que ir pro CASAE, que teve que ir pra cidade?

[00:16:58] KA: Não. Só depois que eu engravidei eu fui ganhar meu filho.

[00:17:03] AM: Lá. E como foi, você quando ficou grávida, como você soube que estava grávida?

[00:17:09] KA: Porque eu estava achando estranho em mim mesmo, eu estava muito enjoada, enjoada do meu marido mesmo, do cheiro do perfume dele [risos]. Aí nós fomos fazer exame [?].

[00:17:27] AM: Aí você estava esperando neném, né? Isso é um clássico, ficar enjoada do cheiro que você mais está acostumada. E me diz uma coisa, como foi a sua gravidez? Você teve uma gravidez legal, tranquila?

[00:17:42] KA: Uhum, foi legal, mas eu acho que dava câimbra direto, aí eu fui de avião com ele.

[00:17:47] AM: Ah, é?

[00:17:47] KA: Mas eu esperei até 9 meses aqui, aí não ganhei não, aí esperei 3 dias lá e com 3 dias eles me operaram.

[00:17:57] AM: Ah, você também foi...

[00:17:57] MG: Isso lá em Altamira?

[00:18:00] KA: Foi.

[00:18:01] MG: E o avião você pegou onde?

[00:18:03] KA: Em Maribel.

[00:18:06] AM: Quem é que te levou de avião, foi a FUNAI?

[00:18:08] KA: Foi Rui.

[00:18:09] AM: Ah, foi Rui?

[00:18:10] KA: Foi FUNAI, [?]

[00:18:16] AM: Mas aí o seu neném nasceu bem?

[00:18:19] KA: Nasceu.

[00:18:21] AM: E quanto tempo você ficou lá no CASAÉ?

[00:18:26] KA: Rapaz, eu fiquei até tirar meu ponto do coisa.

[00:18:26] AM: Quanto tempo, você sabe?

[00:18:27] KA: 10 dias. Aí de lá eu subi.

[00:18:31] AM: Você sabe por que as meninas não tem parto normal aqui?

[00:18:38] KA: Rapaz, eu não sei, primeiro tinha, agora eu não sei porque não tem.

[00:18:44] AM: Todo mundo nasce cesariana, né?

[00:18:46] KA: Agora, esses tempos, é, fizeram assim. Eu não sei porque não, nunca contaram pra nós.

[00:18:54] AM: É. E você, quando você sentiu que você ia ter neném, você sentiu dor?

[00:19:00] KA: Não, era operada, eu não senti.

[00:19:03] AM: Não, mas antes, ou eles operaram, marcaram um dia e operaram?

[00:19:07] KA: Marcaram o dia e operaram no dia certo.

[00:19:11] AM: Mas você não entrou em trabalho de parto não?

[00:19:14] KA: Não.

[00:19:17] AM: E depois, você amamentou direitinho, teve leite, como foi?

[00:19:20] KA: Teve, só pra ele puxar bico que doeu demais. Feriu.

[00:19:24] AM: É, tem que fazer bico. E me diz uma coisa, aqui na aldeia você teve algum aconselhamento especial, as mulheres falavam pra você come isso, não come aquilo, come isso, o que você tem que comer depois que você tem neném?

[00:19:41] KA: Só comer fruta, que a gente deseja, pra menino ficar forte, pra gente ficar forte.

[00:19:47] AM: É, e até quanto tempo você deu mamá pro seu filho?

[00:19:51] MG: Até hoje.

[00:19:52] AM: Até hoje você amamenta ele?

[00:19:54] KA: Dou, ele come agora, tá tirando, bebe leite, mingau, ele dorme.

[00:20:01] AM: E ele é saudável, ele não fica doente não?

[00:20:04] KA: Ele ficou doente, ele fica, ele não internou agora, mas ele interna toda vez que eu vou pra cidade ele interna.

[00:20:12] AM: Por que?

[00:20:13] KA: Eu não sei.

[00:20:15] AM: Mas o que ele tem, ele tem respiração, é diarreia?

[00:20:21] KA: É, porque é diarreia, tem vez que dá febre, gripe, aí interna.

[00:20:26] AM: E fica lá no CASAE?

[00:20:28] KA: Fica.

[00:20:28] AM: Você lembra do CASAE antigo?

[00:20:32] KA: Não.

[00:20:33] AM: Você só conhece esse novo?

[00:20:35] KA: Uhum.

[00:20:36] AM: Esse onde está todo mundo, você só lembra desse novo?

[00:20:45] KA: Não.

[00:20:45] AM: Você lembra do antigo?

[00:20:48] KA: Lembro.

[00:20:48] AM: Como era, era mais legal ou esse é mais legal?

[00:20:51] KA: Não, esse aí é mais legal, eu acho.

[00:20:54] AM: É? Por que, o outro era sujo, como era?

[00:20:55] KA: Não, porque era tudo bagunçado, o banheiro, o quarto, tudo era, nós ficava só em um quarto, aí hoje não, tem quarto pros Arara, bem uns 5, lá dentro. Cada um tem o seu quarto.

[00:21:12] AM: Então é mais organizado?

[00:21:14] KA: Banheiro, é.

[00:21:16] AM: E você teve neném nesse CASAE novo?

[00:21:18] KA: Não.

[00:21:19] AM: No CASAE antigo.

[00:21:20] KA: CASAE antigo.

[00:21:21] AM: E quando você vai pra Altamira, você fica onde?

[00:21:25] KA: Agora eu fiquei na Casa do Índio, aí quando o meu filho fica doente eu vou pro CASAE.

[00:21:30] AM: Ah, você vai pro CASAE. E como foi na Casa do Índio?

[00:21:34] KA: Foi bom.

[00:21:34] AM: Foi bom? É tranquilo lá?

[00:21:38] KA: É.

[00:21:38] AM: Não tem muita confusão não?

[00:21:38] KA: Não.

[00:21:39] AM: Não, vocês se dão bem com as outras etnias, não tem problema nenhum?

[00:21:42] KA: Não.

[00:21:42] AM: E você gosta de ir pra cidade?

[00:21:46] KA: Eu gosto.

[00:21:46] AM: O que vocês fazem quando estão lá?

[00:21:50] KA: Faz compra.

[00:21:51] AM: Faz compra, mas lá tudo compra, né?

[00:21:54] KA: É.

[00:21:54] AM: Então tem que ter dinheiro.

[00:21:57] KA: É.

[00:21:57] AM: E me diz uma coisa, quem te ensinou a fazer essas coisas bonitas que você faz? Eu estou sem seu cordão hoje, mas você faz umas coisas bonitas, fez uma pulseira bonita, quem te ensinou?

[00:22:05] KA: Eu mesma.

[00:22:06] AM: Você aprendeu sozinha?

[00:22:08] KA: Não, eu aprendi com as minhas irmãs, eu pedi pra elas me ensinar, elas sabem. Elas faziam, minha irmã, Kascora, me ensinava, ela viajava com artesanato pra vender lá pro Marabá, ela já viajou, foi apresentar lá.

[00:22:24] AM: Ah, foi apresentar lá, e alguém levou ela, vem gente aqui, já vieram pessoas aqui ensinar o pessoal a fazer trabalho com miçanga?

[00:22:33] KA: Já.

[00:22:35] AM: Ah, então vocês fizeram oficina pra aprender a usar a miçanga?

[00:22:39] KA: Não, era minha irmã que coisou, minha irmã que me ensinou, ela já sabia já, que ela fazia esse curso.

[00:22:48] AM: Você está casada, morando junto com o Okré, há quanto tempo, 5 anos?

[00:22:59] KA: [?]

[00:22:59] AM: Desde 2015?

[00:22:59] KA: É. Eu tinha 15 anos, eu acho, quando eu casei com ele, ou era 14 anos, nem lembro.

[00:23:08] AM: Ah, então ele foi seu primeiro namorado?

[00:23:10] KA: Foi.

[00:23:10] MG: E ele tinha 16.

[00:23:14] AM: É, 16 anos.

[00:23:14] MG: Romeu e Julieta, foi assim.

[00:23:16] AM: É. E a sua mãe ficou feliz quando você ficou com ele?

[00:23:20] KA: Ela ficou, ela só não queria que eu morasse lá, por isso que ele veio pra cá. Ela não deixa morar não, ela chora demais quando a gente for viajar.

[00:23:32] AM: E aqui tem mais espaço que lá.

[00:23:33] KA: A mãe dele já é mais tranquila.

[00:23:37] AM: É?

[00:23:37] KA: Não é muito que nem minha mãe não.

[00:23:38] AM: E a mãe dele é mais nova que a sua mãe?

[00:23:42] KA: É.

[00:23:42] AM: Que você, você é a caçulinha dela, né?

[00:23:47] AM: É, ela teve você mais tarde mesmo. Vocês querem fazer mais alguma pergunta?

[00:23:52] MG: Eu queria perguntar da associação. Todos os Araras fazem parte da associação aqui?

[00:23:59] KA: Faz.

[00:24:02] MG: Faz, né? O Okré faz parte?

[00:24:02] KA: Faz.

[00:24:02] MG: E você faz parte, não é? E quem é jovem-solteiro, faz parte? Por exemplo, Mauré, faz parte?

[00:24:11] KA: Faz.

[00:24:11] MG: Faz também.

[00:24:11] KA: Tudininho faz.

[00:24:14] MG: Faz parte, mas você assinou papel da, tem seu nome lá na associação e tudo?

[00:24:20] KA: Tem, eu acho que tem, porque nós assina tanto papel, que...

[00:24:24] MG: Assinou tanto papel, né? Muito bem, está bom.

[00:24:29] AM: Ah, tem aquela, a pergunta que a gente fez também pra Paudem, você lembra quando a Belomonte chegou aqui?

[00:24:36] KA: Não.

[00:24:39] AM: Você não lembra se teve alguma diferença, em relação a organização da aldeia, quando vocês saíram da beira do rio e foram morar lá na aldeia circular?

[00:24:48] KA: Quando nós morava lá era muito melhor.

[00:24:52] AM: Aqui na beira do rio?

[00:24:52] KA: É, porque tinha um casa grande que a gente ficava lá, fazia miçanga. Hoje não tem mais isso, cada um fica nas suas casas, longe do outro. Lá não, era um pertinho do outro, aí tinha um casa do meio, lá a gente fazia missanga, todas nós, as meninas, nós ensinava um ao outro.

[00:25:16] MG: Na casa grande?

[00:25:17] KA: É, tinha um casa do meio, aí cada um tinha suas casas pertinho, não era longe um do outro não.

[00:25:25] AM: Você acha que foi bom pra aldeia a chegada das empresas?

[00:25:32] KA: Eu acho que não, ficou mais difícil, eu acho.

[00:25:39] AM: Por que?

[00:25:40] KA: Porque...

[00:25:45] AM: Qual a diferença que você vê, assim, grande?

[00:25:51] KA: Não sei.

[00:25:53] AM: Você foi batizada, na igreja aqui?

[00:25:56] KA: Uhum.

[00:25:58] AM: Você mudou o nome ou você manteve o seu, ele batizou todo mundo com o mesmo nome?

[00:26:02] KA: O mesmo nome.

[00:26:03] AM: E como é que foi o batismo?

[00:26:08] KA: Batismo foi bom.

[00:26:09] AM: É? E você gosta de ir pro culto?

[00:26:12] KA: Gosto.

[00:26:15] AM: E o que o pastor fala?

[00:26:18] KA: Rapaz, eles falam muita coisa boa.

[00:26:25] AM: Muito bem. Então está bom, muito obrigada, eu tenho um negócio pra te dar.

[00:26:31] MG: Encerra?

[00:26:31] AM: É, quero te agradecer, malon.

[00:26:35] MG: Malon, malon, Karakeo.